

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

29/06/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## **Fim da contribuição sindical obrigatória deve ser decidida hoje**

O Supremo Tribunal Federal (STF) deverá retomar hoje o julgamento de uma série de ações que questionam o fim da contribuição sindical obrigatória, aprovado pelo Congresso na reforma trabalhista. O relator das ações, ministro Edson Fachin, votou ontem pela volta da obrigatoriedade. A sessão foi suspensa devido ao horário. Para Fachin, a Constituição de 1988 prevê um tripé para o sistema sindical brasileiro: unicidade, representatividade obrigatória (para toda a categoria, inclusive não associados) e contribuição sindical. "Sem alteração constitucional, a mudança de um desses pilares desestabiliza todo o sistema sindical", disse. Fachin também considerou que há problema formal na aprovação da nova lei, porque parte da contribuição sindical representa receita pública (um percentual que vai para o Fundo de Amparo ao Trabalhador, regulamentado em lei). Assim, o Congresso tinha a obrigação constitucional de ter previsto o impacto financeiro antes de aprovar a nova lei.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 29/06/2018

## **Reformas têm de continuar para inflação permanecer baixa, diz Goldfajn**

O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, afirmou ontem (28), em Brasília, que a continuidade das reformas na economia brasileira é essencial para manutenção da inflação baixa nos médio e longo prazos. Segundo Goldfajn, as reformas, como a da Previdência, vão ajudar também na redução dos juros e na recuperação sustentável da economia. O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, dá entrevista coletiva sobre a condução da política monetária. Reformas como a da Previdência vão ajudar na redução dos juros e na recuperação sustentável da economia, diz o presidente do Banco Central.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 29/06/2018

## **Em três meses, BC reduz previsão para alta do PIB em 1 ponto, para 1,6%**

A perda de ritmo da recuperação, a estagnação da confiança de empresas e consumidores na economia e a paralisação dos caminhoneiros levaram o Banco Central a cortar sua projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) deste ano em um ponto percentual, para 1,6%. A previsão anterior, divulgada em março, era de 2,6%. O desempenho de indústria, comércio e serviços e consumo foram revisados para baixo. "A revisão está associada ao arrefecimento da atividade no início do ano, a acomodação dos indicadores de confiança de empresas e consumidores e a perspectiva de impactos diretos e indiretos da paralisação no setor de transporte de cargas ocorrida no final de maio", afirmou a autoridade monetária. A nova expectativa foi divulgada no Relatório Trimestral de Inflação, publicado nesta quinta-feira (28). A projeção divulgada nesta quinta está mais alinhada com as projeções dos analistas ouvidos no boletim Focus, de uma expansão de 1,5% na atividade econômica de 2018.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 29/06/2018

# Intenção de investimento na indústria cai 0,4%

Caminhoneiros cortam fôlego de retomada

DA REDAÇÃO

A pesquisa Intenção de Investimento da Indústria projetada em janeiro deste ano passou de um aumento de 1,2% para uma queda de 0,4% em junho, aponta o presidente em exercício da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp), José Ricardo Roriz Coelho. A greve dos caminhoneiros tirou fôlego da indústria. E, com o anúncio do governo de que haverá um Produto Interno Bruto (PIB) menor e mais incertezas na economia, os empresários do setor industrial anunciam corte em investimentos.

José Ricardo Roriz Coelho assinala que dados da pesquisa coletados no mês de março e divulgados dia 19 de junho, indicam que as projeções de investimento na indústria sofreram um ligeiro impacto positivo da expectativa de retomada

## FÔLEGO

Pesquisa de 19 de junho indica que as projeções de investimento na indústria sofreram um ligeiro impacto positivo de retomada da atividade industrial este ano, com uma expectativa de aumento de 1,2% em relação a 2017.

"No entanto, o ritmo de recuperação da economia vem perdendo fôlego e estamos nos aproximando de um processo eleitoral bastante incerto", assinala Roriz.

mada da atividade industrial este ano, com uma expectativa de aumento de 1,2% em relação a 2017.

"No entanto, o ritmo de recuperação da economia vem perdendo fôlego e estamos nos aproximando de um processo eleitoral bastante incerto", assinala ele. "Somando-se a isso as



A greve dos caminhoneiros, que afetou todo o País, atingiu a indústria e levou à revisão de projeção de investimentos neste ano

repercussões da paralisação dos caminhoneiros e um cenário externo menos benigno, temos um aumento da incerteza no cenário econômico e político e a deterioração das expectativas de crescimento do PIB este ano", explica.

Estas mudanças no cenário antes projetado tornaram preo-

cupante a manutenção da intenção de investimento por parte da indústria.

"As empresas podem já ter programado seus investimentos para este ano e não alteraram seus planos em relação ao que tinham no período de coleta da pesquisa. No entanto, haverá menos recurso pa-

ra serem investidos".

A projeção da pesquisa Fiesp-Ciesp para investimento na indústria em 2018 é baseada nas respostas das empresas sobre o percentual de seu faturamento que pretendem investir. "Assim, o percentual médio continua o mesmo (investimento de 5,0% do fatura-

mento), alterando apenas nossa projeção para crescimento do faturamento da indústria este ano", avalia.

"Dessa forma, a projeção para os investimentos na indústria em 2018 passou de um aumento de 1,2% para uma queda de 0,4%", informa ele.

Fonte: Jornal A Tribuna – 29/06/2018

# Convênios são liberados para cobrar por serviços

Medida é para as modalidades de coparticipação e franquia

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou a cobrança, pelas operadoras de planos de saúde, de até 40% do valor do convênio por proce-

dimento em coparticipação e franquia. Essa providência poderá ocorrer em 180 dias e não vale para segurados com planos antigos e no formato tradi-

cional. Instituições de defesa do consumidor manifestam temor com as alterações. E advertem que conveniados poderão pagar até o dobro do valor. A-3

Fonte: Jornal A Tribuna – 29/06/2018